

PROJETO DE LEI 15/2017.
DE 21 DE AGOSTO DE 2017.

**CONFERE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO AO
SENHOR “EIRO DA SILVA DUTRA”.**

Art. 1º. Conforme o que estabelece a Lei Orgânica Municipal e a alteração dada pela Lei Municipal n.º 1212/96, de 05.12.1996.

CONCEDE: o Título de “CIDADÃO HONORÁRIO”, ao SENHOR EIRO DA SILVA DUTRA pelos relevantes serviços prestados ao município.

Art. 2º. A presente HOMENAGEM será formalizada através da entrega do referido título em sessão Solene especialmente designada, em data e horário a ser fixada.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, Constante Lottici
São José do Ouro, 21 de agosto de 2017.

AMARILDO BALDISSERA

JOSÉ AVANDIR ANTUNES DE MATOS

ORLI CARLOS DA COSTA

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI 15 / 2017.
DE 21 DE AGOSTO DE 2017.

Senhor Presidente e Senhores Vereadores.

Momento e oportunidade em que cumprimentamos os nobres Edis desta Casa queremos apresentar para apreciação o Projeto de Lei 15/2017 que concede Título de Cidadão Honorário.

Este projeto 15/2017 visa conceder o Título de Cidadão Honorário ao Senhor Eiro da Silva Dutra.

EIRO DA SILVA DUTRA, popular, “Ero” filho de Paulo da Silva Dutra e Idicibila Dutra Ferrari, nasceu na comunidade de Linha Marmeleiro, interior de São José do Ouro, em 08 de setembro de 1936. Ainda muito criança aprendeu com seu pai as lidas de campo e de lutar com o gado campeiro, marca essa que trouxe para o resto de sua vida. De família humilde e trabalhadora do campo, desde jovem Eiro sempre buscou os ensinamentos dos mais velhos, valorizando o respeito aos pais, um legado das pessoas antigas.

Em virtude das lidas com o gado campeiro, aprendeu a acultuar as tradições gaúchas e um bom churrasco gordo nas rodadas com os amigos. Mas não foi só nas andanças querencianas que Eiro fez sua história. Canhoto nato, lembra-se do antigo América do Marmeleiro, um dos primeiros times de futebol de campo que apareceu em São José do Ouro. Recorda-se que jogava de meia esquerda, muito ligeiro e driblador, porém nunca terminava um jogo, pois quase sempre era expulso. Era um gaúcho muito gritão!!! Bons tempos àqueles que se recorda o seu Eiro.

Na época o trabalho muito procurado qra o das tropeadas, quem fosse tropeiro por nascimento tinha emprego garantido, e Eiro trazia consigo e no sangue o brio de

lutar com o gado xucro, diversas foram as viagens para a fronteira do Rio Grande juntamente com outros tropeiros de ofício, eram dias e dias de viagem até chegar em Santana de Livramento, São Borja e São Gabriel, para reunir o gado comprado e seguir para onde o patrão mandava. Essa fase da vida de Eiro talvez seja a mais bela da sua trajetória por esse pampa. Tropeiro renomado herdou de seu pai Paulo Dutra da Silva esse legado de lida com as tropeadas, recorda que nas noitadas ao retoque de uma gaita, violão e de um bom carreteiro, fazia ainda mais nobre esse ofício de gaúcho.

Mas como gaúcho que se presa e tropeiro por ofício não vive só, mais tarde conheceu aquela que seria sua prenda amada com quem formaria sua família, na comunidade de Pontão conheceu sua esposa Maria Salete com quem tem três filhos: Rosi, Rosmari e Eirito, o tempo foi passando, os filhos foram crescendo e Eiro passou a aproveitar sua vida se divertindo com os rodeios crioulos e bailes gauchescos, gauchão por demais, canhoto por natureza, Eiro sempre foi um exímio laçador, tendo participado de um numero infinito de torneios de laço na região, sempre levando no peito a marca da tradição gaúcha, do CTG Piquete da Querência e o amor à cultura do Rio Grande do Sul.

Vovô coruja, seus filhos lhe deram cinco netos, Cláudia, Almir Germano, Arthur, João Otávio e Eriene, em certa ocasião chegou a dizer que se fosse para morrer feliz, queria morrer tropeando o lombo de um cavalo e um rodeio crioulo. Apesar da saúde não ser mais aquela de guri, sente-se feliz pela vida que Deus lhe deu e a oportunidade de ter formado uma excelente família. Sente-se honrado pela homenagem que os amigos lhe propuseram e não tem palavras para agradecer. Orgulha-se de ter feitos suas raízes em uma cidade tão nobre e hospitaleira, pede ao patrão celestial que se assim desejar lhe de mais um punhado de vida, muita paz e saúde, pois o Rio Grande do Sul é o lugar mais amado e feliz para se viver.

Consideramos este ser merecedor da homenagem pelos vários anos dedicados as coisas de nosso Rio Grande trabalhando na lida de campo e pelo grande tradicionalista que é.

São José do Ouro, 21 de agosto de 2017.

AMARILDO BALDISEERA

JOSÉ AVANDIR ANTUNES DE MATOS

ORLÍ CARLOS DA CÓSTA